Anno de 1842. Sabado 12 de Março. Anno XVIII. N. 57.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Gêral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1 º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Thomaz d'Aquino. Chanc Aud do Juiz de Direito da 2. vara
8 Terç. s. João de de Deos Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
9 Quart. s. Francisca Romana. Chanc. Aud do juiz de direito da 3. vara.
10 Quint. s. Melitão. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
11 sext. s. Candido. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
12 sab. s. Gregorio. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Dom. s. Eufrasia.

Preamar do dia 12 de Março.
1.ª às 3 horas e 42 m. da manhã.
2.ª às 4 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 10 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1$.		Prata - Pezos colomnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,6[illegible] a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,[illegible] a 1,560
Ouro - Moeda de 6 400 V.	15,400 a 15,600	Moeda de cobre 5 por 100 de desconto.	
» » » N.	15,250 a 15,400	Desconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e ½ a 1 e ¾.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Quart. ming. a 3 -- às 11 horas e 4 m. da tarde.
Lua Nova a 12 -- às 4 horas e 8 m. da manh.
Quart. cresc. a 19 -- às 8 horas e 28 m da tarde.
Lua cheia a 26 -- às 11 horas e 39 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 1. DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Sr. Barão da Boa vista Presidente da Provincia com a representação do commissario Fiscal do Ministro da Guerra sobre a necessidade, e conveniencia de não se admittirem requerimentos, recibos, e papeis para a percepção de quaesquer vencimentos, e dispesas militares sem que primeiramente tenhão o — visto — do Sr. Commandante das Armas da Provincia, e este emitta a sua opinião, quando julgue assim o dever fazer para esclarecimento das pretenções.

Dito — Ao Sr. Contador da Thesouraria, participando para sua intelligencia, em vista do officio do Exm. Sr. Barão da Boa vista Presidente da Provincia de 23 de Fevereiro precedente, que S. M. O I. por Decreto de 21 de Janeiro ultimo houve por bem Nomear ao Bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Juiz dos Feitos da Fazenda; e para o subtituir no lugar de Juiz Criminal da Commarca do Brejo ao Bacharel Anselmo Francisco Peretti, por Decreto de 10 do dito mez de Fevereiro.

Portaria — Ao Sr. Thesoureiro dos Ordenados, para ficar na intelligencia de que os tutores de menores, encarregados do recebimento dos vencimentos do meio soldo destes, devem appresentar de trez em trez mezes documento legal, pelo qual mostrem achar-se na continuação da tutoria; e por consequencia nas circunstancias de poder fazer dita cobrança.

IDEM DO DIA 2.

Officio — Ao Sr. Commissario Fiscal do Ministro da Guerra, partecipando para sua intelligencia, e em resposta aos officios de 28 de Fevereiro proximo findo, e do 1 do corrente, que o Sr. Commandante das Armas, a quem foi enviado no proprio original, aquelle seu primeiro officio, communicou ter expedido ordem para que na forma do artigo 8. das Instrucções de 16 de Outubro ultimo, alem dos Mappas parciaes, e duplo se lhe entregue tambem em duplicata a relação nominal dos doentes no Hospital, assignada pelo Facultativo do Corpo, ou pelo Commandante onde não houver Facultativo, e que quanto a segunda parte da sua exigencia esta só poderá ser satisfeita do 1. do mez vindouro em diante.

IDEM DIA 3

Dito — Ao Exm. Sr. Barão da Boa vista Presidente da Provincia, informando o requerimento do ex Alferes de 1.ª Linha Mathias Ferreira de Souza.

Dito — Ao Sr. Inspector da Thesouraria da Fazenda da Provincia do Ceará, participando ficar na intelligencia por o seu officio de 3 de Fevereiro proximo findo, ter tomado posse do Emprego de Inspector para o qual S. M. I. Houve por bem nomeal-o por Decreto de 17 de Dezembro ultimo.

Dito — Ao Sr. Inspector da do Pará accusando a recepção do officio de 14 de Fevereiro proximo findo em que communicou achar-se na posse, e exercicio do lugar de Inspector, para que fôra nomeado por Decreto Imperial de 17 de Dezembro proximo passado.

Dito — Ao Sr. Inspector Interino da Thesouraria das Rendas Provinciaes, partecipando ter nesta data expedido ordem ao Thesoureiro dos Ordenados, para entregar ao Thesoureiro daquella Thesouraria, a quantia de 375$060 rs. que o Collector de Flores adiantou ao Prefeito da mesma Comarca, por conta de rendimentos Provinciaes, para pagamento dos viveres, e soldos fornecidos a 129 praças, que por ordem da Presidencia marcharão para a Freguezia da Ingazeira, e outros lugares, em seguimento dos assassinos do Tenente Coronel José Leão; assim como para sustento dos recrutas.

Dito — Ao Sr. Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra requisitando a Guia dos vencimentos (alem do soldo da Patente) que o Alferes de Caçadores Manoel Claudino de Oliveira Cruz, deixou a sua familia nesta Provincia a fim de ser enviado ao Exm. Sr. Barão da Boa vista Presidente da Provincia.

Dito — Ao Sr. Contador da Thesouraria, communicando ter o Exm. Sr. Barão da Boa vista Presidente da Provincia, nomeado ao Bacharel Francisco Rodrigues Sette, para subtituir ao Juiz de Direito da terceira vara do Civel, durante o tempo em que estiver na Assemblea Legislativa Provincial, o respectivo Juiz.

Dito — Ao mesmo Sr. idem, dispensando o Bacharel Francisco Bernardo de Carvalho, do exercicio de substituto dos Juizes da Commarca do Bonito, e nomeando o Juiz de Direito do Civel da Commarca da Boa vista Henrique Jorge Rabello, para servir interinamente n'aquella Commarca, durante o impedimento dos respectivos Juizes; visto não permittir o seu estado de saude, que parta ja para a da Boa vista.

Portaria — Ao Sr. Thesoureiro dos Ordenados, para pagar a D Maria Francisca da Assumpção, viuva do Cirurgião Ajudante João Ribeiro da Costa, a quantia de 21$936 do seu meio soldo, venci o nos mezes de Julho a Dezembro proximo findo.

Dito — Ao mesmo, mandando suspender o pagamento de qualquer vencimento de meios soldos, que se tenha mandado abonar aos filhos, ou filhas dos Officiaes Militares fallecidos, dos quaes ainda existirem viuvas, em quanto não recebe ordem em contrario

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SOBRE A NECESSIDADE D'EDUCAÇÃO MORAL PARA A MOCIDADE DA PROVINCIA.

Desde que a tradição nos mostra as primeiras sociedades humanas, vemos ser a educação da mocidade na origem dos tempos historicos especial objecto de preceitos religiosos; quando a intelligencia humana se foi desenvolvendo, vasto assumpto para as meditações dos philosophos, e finalmente chegada a civilisação ao apogeo, em que se achou, primeiro no Egypto, e depois na Grecia, materia importante para as determinações dos Legisladores, e tão importante, que nos estados, que mais concorrêrão para a civilisação do mundo, em Sparta, e Athenas, n'esses modelos mal copiados da civilisação Romana, as Leis, que região a educação da mocidade erão as verdadeiras Leis fundamentaes do estado, e aquellas em cuja execução mais se esmeravão os Magistrados. D'ahi dimanárão esses prodigios nas artes, na guerra, nas sciencias, no amor da patria, e da familia, que hoje nos assombrão, e nos devem envergonhar, e que de certo não podemos imitar sem mudar de systema de educação, ou para melhor dizer, sem instituir um systema d'educação moral para a mocidade.

A bôa direcção, e util emprego dos sentimentos, e qualidades affectivas dos jovens cidadãos, suas persuasões moraes parecêrão em todos os tempos mais importantes para a sua propria felicidade, e incremento da prosperidade do Estado do que o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, e na verdade o homem de máos sentimentos he tanto mais nocivo quanto mais intelligente; a intelligencia he uma força, á ser viciosa a sua direcção, melhor fôra, que tal força não existisse, seus effeitos serão funestos, e dada esta hypothese, Rousseau não era tão paradoxal, como parece ao primeiro intuito, quando exclamava, que o homem, que raciocina é um animal depravado.

Os systemas d'educação da antiguidade forão submergidos pelo funesto, e errado calculo de conquistas, que tem assolado o mundo, e causado aos conquistadores, e aos conquistados maiores males do que todos os outros flagelos da especie humana, findando pelo que diz respeito á antiguidade na conquista dos Romanos pelos Barbaros, e apresentando-nos os horrores da idade media, na qual por não haver justiça publica se exercião crueis vinganças particulares, e disunhão os altos barões soberana e despoticamente dos plebeos, sendo o numero dos tirannos igual ao das povoações, e reinando os criminosos, unicos temidos, no seio da ignorancia, e da miseria.

Graças á Providencia a religião christã foi-se propagando entre os barbaros d'aquella época calamitosa, e como então havia fé, a doçura moral evangelica abrandou a ferocidade dos costumes; o crime principiou a causar horror a opinião publica rebellou-se contra a prepotencia de senhores cubertos de crimes, e os monarcas, cujo unico interesse, e cuja principal gloria, a não estarem mentecaptos, he a prosperidade de seus subditos, achárão appoio na consciencia publica para reprimir os facinorosos, e puderão finalmente confiar ao clero a educação da mocidade.

Com os preceitos da Biblia, e do Evangelho aperfeiçoou-se de seculo em seculo a sociedade christã, e as diversas nações, que a formarão, tocarão successivamente a meta da civilisação n'aquelle systema, primeiro Veneza, e Florença, depois a Hespanha e Portugal, a Hollanda, Inglaterra, a França &c.

Infelizmente entre a maior parte da gente, que tinha educação regular, a fé ia succumbindo á analyse philosophica, e perdida a fé, a direcção dos sentimentos, e da moral ficou pouco á pouco sem bussola, achando-se o antigo systema d'educação reduzido ao desenvolvimento das intelligencias tão somente. A abolição das Congregações dadas ao ensino publico, a instituição de mestres seculares acabou de arruinar a educação moral fundada na fé sem haver cousa alguma, que a substituisse, e então tornarão a apparecer os vici-

FOLHETIM.

ANNA D'ARCONA (*).

O arcebispo ficou bastantemente desgostoso que o barqueiro tivesse visto correr as suas lagrimas, e por isso baixou as cortinas da barca, e depois disse com muito sangue frio.

O espirito de caridade, do qual mais que outro qualquer um ministro do Altissimo deve estar animado, é a unica causa da minha aflicção, mas agradeço-te por me teres contado esta historia. Não deixarei de rogar a Deos para que receba em sua misericordia os dois ultimos descendentes da casa de Arcona, apesar de sua heresia; e o Senhor bem pode acceder aos seus rogos. Mas em fim como ainda não chegamos ao fim da nossa viagem podes contar-me outra historia.

— Oh! eu senhor? não sei mais nenhuma.

— Vê bem se te lembras.

— Não é possivel, Senhor.

— Pois bem então conta-me a historia da tua vida.

(*) Vid. os Diarios Ns. 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53 e 56.

— Senhor, vós sem duvida quereis zombar de mim; que interesse póde ter a historia de um miseravel como eu, o qual obscuro vive só no mundo, e do producto do trabalho de suas mãos?

— Só? Não tens mulher nem filhos?

— Senhor, eu tinha mulher e quatro filhos, mas Deos os levou a todos.

— Deos é justo, respondeu o prelado com severidade, ajoelha que estou prompto para ouvir a tua confissão.

— Vós, senhor! o arcebispo de Ruão, quer ouvir a confissão de um miseravel como eu?

— Ajoelha já t'o disse, não reparas que estou esperando.

O remeiro prostou-se então aos pés do prelado, e começou a confissão batendo no peito convulsivamente, mas foi-lhe impossivel articular uma só palavra, parecia ter a lingoa presa, o que vendo o arcebispo lhe disse:

— Uma vez que tu te negas a fallar, escuta pois agora que te pertence a ti a historia que vou referir-te. Uma noite, que tambem ha seis annos que se ha passado, um desconhecido bateu á porta de um barqueiro que habitava em uma choça perto de Varnon, e que se chamava João Claudio, e lhe pedia que o conduzisse a Ruão, promettendo-lhe em recompença do seu trabalho duas moedas de oiro, o ajuste ficou feito; porém durante a viagem o barqueiro póde ver que a bolça do desconhecido estava bem cheia de oiro, e que pensas tu que elle fez?

Aquelle que era interrogado desta maneira não respondeu a esta pergunta, mas com voz suffocada pronunciou estas palavras.

— Piedade, piedade, senhor.

— O barqueiro; proseguiu o prelado sem manifestar que percebia similhante exclamação, o barqueiro, roubou todo o dinheiro ao desconhecido, e depois o assassinou.

— Piedade! exclamou João Claudio, pois que na verdade era elle; senhor eu abraço os vossos joelhos, tende piedade de mim.

— Afasta-te, afasta-te! disse o arcebispo, não ha piedade para o que rouba, não ha piedade para o que mata.

Neste mesmo instante a barca tocava quasi a arêa do rio Sena em cujas margens fica a abadia de Saint-Ouen, e as cortinas do docel se levantaram. Então o prior da mesma abadia que tinha vindo para o cáes acompanhado de toda a communidade offereceu cheio de acatamento ao arcebispo as chaves da abadia que estavam em uma salva de prata dizendo-lhe ao mesmo tempo.

Bemdito seja o Senhor pois que nos concede a graça do arcebispo de Ruão visitar a nossa abadia.

Venho segundo o costume, disse este, dormir uma noite na minha abadia de Saint-Ouen antes de tomar posse da minha diocese.

— Amanhã cuidaremos nisso, tornou o prior. Para aquelle que se compraz em observar as differentes voltas da fortuna, que as revoluções trazem comsigo, a elevação de Carlos de Bourbon á primeira dignidade do reino, não terá nada de estranho. Desterrado no reinado de Henrrique III., em castigo d'uma falta que é forçoso confessa-lo tinha alguma desculpa por as circumstancias que a tinham motivado, era mui natural que o culpado alcançasse a graça do novo monarcha que não devia ser muito severo para com os delictos de amor: por outra parte Henrique IV que era quem então occupava o throno de França, não podia esquecer os laços de sangue que o uniam a Carlos de Bourbon, e isto muito mais em uma epocha na qual a fraqueza dos principes e dos grandes consistia em crear em proveito dos bastardos uma segunda nobreza, e por tanto teria sido muito improprio que um irmão seu vegetasse em

os, os crimes, os horrores, que o christianismo tinha extirpado nos seculos de barbaridade, não com a mesma fereza, e brutalidade, porem com maior dissimulação, e mais refinada corrupção.

Se, como nos parece, estas considerações são mais, ou menos applicaveis á todas as nações christãas, taes quaes se achão actualmente, quanto mais o não saõ á nossa Provincia? Entre nós, com população tão insufficiente, e tão espalhada, fóra do Recife, nunca pode haver educação regular; mas ao menos em quanto existio a fé, o clero dirigio os sentimentos do povo, havia consciencia, as más acções fazião vergonha á quem as commettia, a gente honrada, a propria familia evitava a sociedade dos criminosos, ter relações com elles era de má fama, e os crimes devião ser, e eraõ infinitamente mais raros. Que fizerão os nossos philosophos, e politicos? Em vez de obstar as consequencias, tão faceis de antever, que estamos soffrendo, e soffreremos por muito tempo, máos discipulos da escola materialista do fim do seculo passado, á irreligião, á anniquilação da fé, unica garantia até alli da moral publica, chamárão philosophia, aos vicios, que os fazia concorrer para a desgraça dos seus concidadãos, chamárão patriotismo, aos crimes produzidos pela destruição da moral chamarão liberdade, de modo que por outros motivos, e sob outras fórmas nos achamos com mui pouca differença, quanto aos costumes, salvas as apparencias legaes, nas desgraçadas circunstancias, em que estavão na Europa os povos da idade media. Bem cego está, quem não vê a mesma tyrannia dos poderosos, a mesma prepotencia dos facinorosos, a mesma impunidade dos delinquentes, a mesma crueldade dos assassinos, a mesma falta de segurança &c.; e estes males da idade media, que a fé christã tinha destruido, não são menos hediondos do que então. Ora como as Leis nada podem contra a corrupção geral, e só com o auxilio de um exercito poderião ser executadas por magistrados probos, e quasi isolados no meio do contagio moral, como, digo, as leis nada podem contra um estado social horrivel, mas que tem condicções reaes d'existencia, cumpre buscar fóra d'ellas algum remedio para tamanho mal.

Este remedio, o unico talvez exequivel e por isso mesmo efficaz, consiste em modificar os sentimentos da mocidade, e moralisar as gerações futuras por meio de um systema d'educação adquado á esses fins. Debalde sem isso se legislara com as melhores intenções de reprimir os crimes; as leis não serão executadas, por não terem apoio na consciencia publica; de balde se tentará chamar grande numero de colonos da Europa; os poucos, que não vierem ja habituados ao crime, depressa se habituarão; a emenda, a correção deve ser-nos propria, e ja que seria loucura espera-la da geração presente, sejamos providos, olhemos para o vindouro, appelemos para as gerações futuras, cesse o egoismo, que tudo limita ao presente, e pessoal, amemos a patria ao menos no que diz respeito á sorte de nossos filhos.

Para conseguir rezultados de tamanha importancia, e urgencia o principal recurso he separar as crianças d'ambos os sexos desde a mais tenra idade d'essa sociedade immoral d'escravos, que a circunda com exemplos quotidianos de desobediencia ás leis, e as regras dos bons costumes.

E na verdade, que presenceião, que ouvem dizer os meninos? Ao primeiro uso, que fazem da palavra, consta-lhes, que se projecta, ou já se executou um furto, que se inventa uma mentira para encobril-o, ou desfarçal-o, chegão mesmo á presenciar as acções as mais vergonhosas.

Que hão de vir á ser, quando homens, os meninos, que respirárão desd'o berço uma atmosphera prenhe de vicios, e d'attentados impunes? Quem ha ahi, que lhes pregue a obediencia as leis, que lhes mostre o caminho da virtude?

Se nos volvermos para o sexo feminino, que diremos dos exemplos, que as meninas recebem no meio da sociedade, em que vivem? Presenceião relações illicitas das escravas, que as rodeião, vêm nascer os productos d'essas relações, são madrinhas, são protectoras de filhos espurios, ou adulterinos, recebem em quotidianas conversas de perversas captivas idéas, e expressões indecentes ainda não chegarão á idade de puberdade, e ja não podem ignorar o que so depois de casadas devião saber, e como se devessem expiar as imperfeições do systema d'educação, em que forão criadas, vivem em verdadeiro captiveiro, que de modo algum pode substituir os principios seguros de moral, e que effectivamente não impede desgraças da mais nojenta especie.

Nem se diga, que estas pinturas são filhas de uma imaginação pessimista prompta para exagerar nas sombras da melancolia qualquer falha de seus semelhantes. Interrogue a sua memoria cada pai de familias, cada leitor, recorde-se do que tem visto, do que tem ouvido os meninos d'ambos os sexos, que se achão debaixo da sua direcção, diga se pode evitar-lhes os exemplos, em que toque, posto que seja a menos partes dos que poderia apontar, e veja na sua consciencia, se espera, que educada por tal modo a futura geração seja mais morigerada, mais obediente á lei, mais sociavel do que a presente?

Claro he, como a luz do dia, que todo e qualquer systema d'educação publica na Provincia, cujo primeiro resultado não for subtrahir a mocidade, que pode vir á ter influencia na sorte futura da patria, ás causas d'immoralidade, aos exemplos de impune desobediencia ás leis, que a circundão por toda a parte, será erroneo, insufficiente, destituido de previsão do vindouro, e ainda quando, do que muito duvidamos, augmentasse a instrucção, pouco contribuiria para a prosperidade da Provincia, porque nossos descendentes augmentando a herança de nossos vicios ainda serão naturalmente peores do que nós, e sem moral publica, sem execução das Leis, não ha felicidade para os Estados, embora haja instrucção.

Reconhecida a necessidade de subtrahir a mocidade do contacto da triste realidade do nosso estado social, como nos havemos de haver na execução de tão difficil, e importante empreza? Evidentemente só dous meios ha para conseguir esse fim, á saber, mandar os meninos desd'a mais tenra idade para serem educados nos Estados, onde como na Allemanha, e em Inglaterra, a modificação dos genios e o desenvolvimento das qualidades sociaveis he o principal cuidado de quem se incumbe de formar a mocidade, ou então clausural-a na Provincia, e incutir-lhe na clausura principios, e exemplos de sociabilidade tão seguros, que ao sahir da casa d'educação naõ sejão só instruidos, mas cidadãos promptos para reprimir os crimes, e vicios, que obstão ao desenvolvimento da prosperidade publica.

O primeiro recurso seria de mais facil execução, e por isso mesmo mais seguro, porém alem de tornar a educação monopolio dos ricos, reduzindo consideravelmente o numero dos cidadãos aptos para os cargos publicos teria por effeito diminuir consideravelmente o amor da patria nos cidadãos mais influentes. E na verdade quão poucos são os Pernambucanos, que educados desd'a infancia na Europa, não derramassem lagrimas ao regressar para a Provincia, e não viessem no firme proposito de voltar assim que pudessem! e quaes são aquelles, que em vez de lutar verbalmente, e por escripto contra os crimes, vicios e defeitos, que lhes augmentão as saudades da Europa se não limitão á declarar com indifferença os males da Patria incuraveis, e sem propor remedio para os sanar, não trataõ unicamente de obter algum emprego na diplomacia, ou algum cabedal, com que possão embarcar sem demora?

Resta pois a clausura da mocidade na Provincia, como unico meio de segregal-a do contagio dos exemplos, e principios anti-sociaes, em que vive incursa, e de lhes dar d'esd'a primeira aurora da razão principios contrarios, de a habituar a melhores exemplos, vivendo isolada, e na ignorancia do que se passa em torno de si.

Modêlos, que possamos indicar, como de todo applicaveis para obter o fim desejado, não existem, mas podem existir, se como nos parece, nenhum povo se achou ainda em identicas circunstancias. Todavia o methodo da Escola de Platão, d'esse genio assombroso, que he tanto mais admirado, quanto maior vai sendo o desenvolvimento da razão, methodo, que foi na antiguidade para a educação moral, e intellectual da mocidade, o que nos tempos mais floridos da Christandade forão os conventos para o ensino das virtudes, e disciplinas religiosas, he o que nos parece preferivel. Varios estabelecimentos existem, em que o ensino em clausura foi adoptado á imitação da Escola de Platão, mas devemos confessar, que tudo, quanto existe para o sexo masculino em Inglaterra, em França, na Suissa &c. nos parece deficiente para o nosso fim. O proposito dos fundadores d'aquelles estabelecimentos era diminuir ao custo da educação, e dar maior somma d'instrucção no menor espaço de tempo, que possivel fosse, porque achando-se a legislação concorde com os costumes, e sendo rigorosamente executada, nada mais era preciso. Os Collegios reaes de França estão admiravelmente organisados para esse fim, mas o contacto dos alumnos com o exterior, posto que limitado, e muito vigiado ainda aqui seria mais que sufficiente para os meninos se habituarem á máos exemplos, de sorte que na parte intellectual poder-se-hia adoptar com leves modificações o plano dos Collegios reaes de França, mas as disposições relativas á moralidade, e ao contacto dos alumnos com o exterior deverião ser muito mais rigorosas, e a sua execução confiada á mãos intelligentes, honradas, e sinceramente desejosas da prosperidade das gerações futuras.

Como o sexo fiminino vive por toda a parte mais recolhido, existem muitos modelos perfeitos para sua educação nas circunstancias dos respectivos estados. Porem nas casas seculares, posto que as meninas ahi recebão a necessaria instrucção, ha demasiada facilidade no contacto com pessoas estranhas aos estabelecimentos, e nas casas puramente religiosas, onde se evita este inconveniente, para nós gravissimo, não se desenvolvem as faculdades intellectuaes em grão igual do apuro dos sentimentos. As casas d'educandas conhecidas pelo nome do — Sagrado Coração — que são meias religiosas, e meias seculares parecem-nos os modelos mais adquados ás nossas circunstancias. A docilidade dos costumes, e genios das educandas d'aquellas Casas, a variedade, e solidez da sua instrucção, a actividade, e methodo em seus trabalhos domesticos, assaz provão as excellencias d'aquelles estabelecimentos. Alli se habituão á obediencia cega dos dictames da razão, predispondo-se á tolerar resignadas o jugo, ainda quando pesado, de seus consortes; alli bebem principios, com que depois dirigem seus filhos para o caminho das virtudes sociaes, e guiadas por esses principios com linguagem pura, e velozmente retem muitas vezes seus maridos em seus arrebatamentos, e precipitadas, deshonestas, ou criminosas resoluções.

(Continuar-se-ha.)

EDITAES.

— Pela Administração da Meza do Consulado se faz saber que no dia 15 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma Administração quatro caixas de assucar banco aprehendidas pelos respectivos Empregados dos Trapiches da Companhia, e Pelloirinho por enezatidão das taras; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 10 de Março de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

— O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda desta Provincia, manda fazer publico á todas as praças de pret reformadas, que percebem seus vencimentos por a dita Thesouraria, que se deverão appresentar ao Sr. Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, na sua repartição, de trez em trez mezes para verificarem a sua existencia; devendo começar esta appresentação de mostra, em Abril proximo vindouro nos dias 6, 7, e 8 sendo dias uteis ou nos immediatos sendo estes impedidos, das nove horas da manhã ás duas da tarde; continuando assim nos mezes de Julho, Outubro, e Janeiro do anno vindouro até segunda ordem; com declaração porem, que as praças existentes nesta Cidade do Recife se apresentaraõ pessoalmente, e estando impossibillitadas por uma simples declaração assignada pelo seu respectivo Parocho; e as que habitarem fora da mesma Cidade por uma semelhante declaração, ou por attestação de qualquer Authoridade Civil, ou Militar, ou ainda mesmo de pessoa de reconhecido credito, que declare a sua existencia; ficando na intelligencia de que não receberão seus vencimentos sem comprirem esta formalidade: e finalmente que deverão remetter ás pessoas que á seus rogos passavão os recibos de seus vencimentos as preditas declarações.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 28 de Fevereiro de 1842. = Joaquim Francisco Bastos — Official Maior.

---

classe obscura e em um grao inferior do estado ecclesiastico. Um dos primeiros cuidados de Henrique IV depois da sua exaltação ao throno foi chamar seu irmão e offerecer-lhe o arcebispado de Ruão que tinha ficado vago durante as guerras civis.

Carlos de Bourbon tinha nessa epocha trinta e quatro annos e por consequencia achava-se nessa idade em que as tempestades do coração se socegam, e cedem geralmente o seu logar a uma paixão menos ardente que o amor, mas mais difficultosa de satisfazer, e tambem mais fecunda em desgostos e pesares sem compensação alguma: e se além disto adverti-mos que se acaso na alma de Carlos se despertasse esta nova paixão, ella não tinha mais que a lutar com uma recordação, e não deve admirar que sendo objecto de tão alto favor se embrigasse no prazer que devia causar-lhe tão grande triumpho.

Havia já seis annos que não tinha noticia alguma de Anna de Arcona, e que amor resiste a seis annos de ausencia? Todavia, por tranquillo que estivesse Carlos a respeito das consequencias de sua morada no castello de Arcona não pode emprehender sua jornada a Ruão sem que se achasse oppresso da maior tristeza, e á medida que se aproximava daquella cidade, todo o passado se apresentava a seus olhos com aspecto horroroso e ameaçador.

Nos sentimentos piedosos que induziam o povo a vir ao seu encontro, a imaginação delirante do Prelado não via outra cousa mais que uma anciosa curiosidade: e lhe parecia que excepto aquellas bôcas que o respeito cerrava, as arvores, as pedras, em summa tudo o que encontrava, parecia querer exclamar:

« Este é o sacerdote perjuro. »

Não causará surpresa que estando dominado pelo influxo destes pensamentos evitasse com o maior cuidado pronunciar durante toda a sua viagem um nome em resposta do qual temia não ouvir mais que um éco funebre. Sem duvida que se não tivesse encontrado João Claudio, teria chegado a Ruão sem se atrever a informar-se da sorte de Anna; porem o achar-se á vista do homem que tinha causado todas as suas desgraças, não póde resistir ao desejo de saber da sua boca o que tinha acontecido no castello depois da sua partida.

Já se vio qual era a dor que a este respeito lhe estava reservada, e facilmente se comprehenderá porque depois da relação do barqueiro, Carlos tinha deixado correr as suas lagrimas, mas a ambição suplantou logo em sua alma todos os demais sentimentos, e quando chegou a Ruão já naõ era Carlos mas sim o senhor arcebispo. Com a imaginação cheia de preocupações filhas do seu grande cargo, parecia-lhe ver em sonhos passar por diante delle, as sombras de seus gloriosos predecessores, a maior parte vestidos com a purpura romana; e alguns com a tiara na cabeça e as chaves de S. Pedro na mão, todos, cardiaes, e papas, pareciam chamal-o para que se sentasse ao seu lado, e todos os saudavam como se elle fosse seu igual. Que gloria! que futuro! aos trinta e quatro annos! Foi ainda occupado destes pensamentos que no dia seguinte sahio da abbadia de Saint-Ouen, vestido com o rico manto metropolitano, cuja cauda sustinham quatro bispos seus sufraganeos. O prior da abbadia de Saint-Ouen e toda a communidade, e mais ecclesiasticos formavam o acompanhamento do arcebispo que ia tão magnifico e magestoso que causou a geral admiração.

Nenhuma beata se lembrava de ter visto um arcebispo tão formoso. Seu rosto se bem q' altivo brilhava com serena magestade, de maneira que recordava ás vistas curiosas do povo, as feições nobres do defunto rei de Navarra seu pai, e a graça seductora de sua mãi a formosa Margarida de Rouet dama de honor de Catharina de Medicis. Com que compunção as nobres damas postas nas janellas ajoelhavam ao receber a benção archiepiscopal, e lhe retribuiam por esta uma vista misteriosa que lhe custava bastante trabalho para que não fosse terna. Não tardaram em chegar diante do portico gothico do mosteiro de Saint Amand, pois assim o determina o ceremonial para tomar posse da diocese de Ruão: e já as pesadas portas da antiga abbadia tinham girado sobre seus gonzos deixando livre a passagem ás religiosas da mesma abbadia que vinham silenciosamente em procissaõ esperar fora da porta do convento ao arcebispo, e embriagar-se uma só vez na sua vida com o ar puro e livre que se respira fóra daquelle recintho, o qual nesta occasião penetrava brandamente atravez de seus compridos veos negros. O arcebispo se adiantou, e só se esperava uma unica pessoa; a abbadeça de Saint-Amand.

Mas porque será que ella não veio como devia, á testa da communidade comprimentar o arcebispo? Um repentino murmurio se ouvia de todas as partes: a abadeça atacada havia alguns mezes de uma enfermidade estava

DECLARAÇÕES.

Continnação dos nomes dos cidadãos qualificados jurados :

Vem do n.° 56.

Antonio Francisco Cabral, Antonio Soares de Carvalho Brandão, Amaro Fernandes Daltro Junior, Antonio José Campello, Antonio Dourado Cavalcante, Padre Bento Manoel de Souza Castro Bazilio Gonsalves Ferreira, Bartolomeo Francisco de Souza, Bento Lins Correia, Belarmino de Arruda Camera, Bernardo Lucio Peixoto, Bento Gomes Pereira, Fruno Antonio Serpa Brandão, Bernardino Pereira de Brito Bento Bandeira de Mello, Bernardo Pereira da Silva, Bento José da Costa Bento José Fernandes Barros, Bernardo José Carneiro Monteiro - Bernardo José Martins Pereira, Bernardo Antonio de Miranda. Bento José Alves, Belchior José dos Reis, Capitão Boaventura de Mello Castello-Branco, Bernardino José Serpa, Bernardo Damião Franco Bento Francisco de Faria Torres, Caetano de Miranda Castro Caetano Pinto de Veras, Bacharel Casmiro de Sena Madureira, Major Caetano Alberto Teixeira Christovão S. Tiago de Oliveira, Caetano José da Silva, Cipriano Luiz da Paz, Capitão Claudino Fenicio Machado Caetano Gomes de Sá, Caetano Quintino Galhardo, Dr. Clemente José Ferreira da Costa, Dr Casimiro José de Moraes Sarmento Christovão Guilherme Brechenfeld Caetano da Costa Moreira, Carlos Francisco Soares, Carlos Augusto Nogueira Campos Junior, Constancio da Silva Neves, Caetano da Silva Azevedo, Caetano Duarte Ferreira, Cap Cosme Joaquim da Fonceca Guimarães, Christovão de Olanda Cavalcante, Ten. Cosme Joaquim da Fonceca Guimarães Junior, Christovão José Freire, Candido Liberato de Oliveira Maciel, Caetano Alves da Motta. Padre Christovão de Olanda Cavalcante, Teu Canuto José Velloso da Silveira, Carlos Martins de Almeida, Domingos José Rodrigues de Azevedo. Domingos Affonço Neri Ferreira, Domingos Ferreira Jorge, Domingos de Azevedo Coutinho Domingos da Silva Guimarães Domingos José Ramos, Domingos dos Passos de Miranda, Domingos de Souza Siqueira, Domingos Affonço Ferreira, Domingos José Machado. Domingos Fernandes Vianna. Domingos José Vieira. Domingos Pires Ferreira, Domingos Rodrigues da Cunha Domingos de Souza Leão, Estanislao Pereira de Oliveira, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, Ten. Estevão da Cunha Mendes e Azevedo Estevão José dos Praseres, Estevão José Marques Bacalhão, Estevão Paes Barreto, Euzebio Pinto, Francisco Garcia Chaves Francisco Manoel de Almeida Catanho, Tenente Cor Firmino Herculano de Moraes Ancora, Francisco de Paula Baptista, Francisco Carneiro Machado Rios, Firmino José Rodrigues Ferreira, Felix Esteves Vianna, Felix Francisco de Souza Magalhães, Francisco de Paula Salles, Ajudante Francisco Joaquim Pereira Lobo. Francisco Rodrigues da Crus, Francisco Gomes Moreira, Francisco Ignacio da Silva, Francisco de Paula Gomes dos Santos, Dr Francisco Dornellas Pessoa, Francisco Nunes Correia Felippe Lopes Netto, Francisco Bernardo de Carvalho, Dr. Felippe Lopes Netto Junior, Ten Francisco Camello Pessoa, Francisco José Duarte, Francisco de Amorim Lima Francisco Seralico de Assis Carvalho, Ten Felix Migueis, Felippe Benicio Cavalcante. Dr Francisco João Carneiro da Cunha, Francisco Xavier da Silva Francisco Antonio Rabello de Carvalho. Francisco de Paula Marinho Falcão, Francisco Ludgero da Paz, Francisco José Cirillo Lial, Francisco de Paula e Silva, Francisco Antonio das Chagas Francisco Ribeiro Pavão, Francisco Agostinho Pimentel, Francisco José Marinho, Francisco Mena de Souza, Francisco Joaquim da Costa, Feliciano Joaquim dos Santos, Francisco de Salles e Albuquerque, Francisco José Vianna Francisco Joaquim Cardozo, Francisco da Silva Lisboa, Francisco Xavier Cavalcante. Felippe Mena Calado da Fonceca, Padre Francisco Xavier de Luna Freire Francisco Ferreira da Annunciação, Ten Felippe Servulo Bizerra Cavalcante. Francisco Gonsalves do Cabo, Fulgencio Infante de Albuquerque Mello. Francisco Antonio Ferreira de Brito. Francisco Antonio de Souza, Francisco Manoel da Crus Coito, Dr Fernando Affonço de Mello Alf Francisco de Paula Barreto, Francisco José Cirillo Leal, Major. Felippe Duarte Pereira, Francisco Antonio de Oliveira, Ten Cor. Francisco Antonio da Silva, Alf. Francisco Feliciano Rodrigues Sette, Francisco Gonsalves da Rocha, Cor. Francisco José da Costa, Francisco José Rodrigues, Alf Francisco Carlos Teixeira, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho Junior. Francisco Martins de Lemos, Francisco de Paula Freire, Francisco Ribeiro de Brito, Francisco Sergio de Mattos, Francisco da Silva Francisco Simoes da Silva, Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, Francisco Xavier de Lima, Francisco de Paula Queiroz Fonceca Felippe Carneiro de Olinda Campello Francisco da Silva S. Tiago Junior Francisco de Paula Lopes Reis, Francisco Ribeiro Pites, Francisco Gomes da Silva, Felix José da Camara Pimentel, Francisco Xavier da Silva Mendonca, Fructuoso José Pereira Dutra, Francisco de Salles da Costa Monteiro, Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, Francisco Augusto da Costa Guimarães, Francisco Xavier de Miranda, Francisco José da Silva, Francisco de Paula Pires Ramos, Francisco Xavier de Moraes, Francisco Xavier de Matos, Padre Francisco José Tavares da Gama Francisco Euzebio de Oliveira. Francisco Estanislão da Costa Felippe Neri de Oliveira, Felix da Cunha Teixeira, Ten. Cor. Francisco Mamede de Almeida, Francisco José da Silveira Francisco Antonio Pontual Francisco Xavier Martins Bastos, Francisco da Silva (do Recife), Francisco da Silva (Boa-vista), Firmino José Felis da Rosa Felix Bizerra de Mello Leitão, Francisco Bizerra de Vasconcellos, Francisco Gomes de Oliveira, Fortunato Cardoso de Govcia Francisco Gonsalves Bastos, Francisco José de Faria, Francisco das Chagas. Francisco de Borja Buarque Conego Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, Francisco José Peixoto, Francisco José de Almeida, Francisco Xavier de Almeida Pessoa. Dr Felippe Jansem de Castro e Albuquerque Major Francisco José de Menezes Amorim Felippe Manoel de Christo Leal, Francisco Amaro Barbosa. Francisco Esteves de Abreu Junior, Felippe Antonio Teixeira. Francisco das Chegas Salgueiro. Cirurgião mor Francisco José do Amaral, Dr. Francisco Joaquim das Chagas Francisco Manoel Carneiro da Cunha Padre Francisco Nunes da Costa, Ten Cor Francisco de Paula Sousa Leão, Cor Francisco Antonio de Sousa Leão, Francisco Amaro Barbosa. Padre Felippe Neri de Faria, Firmino Pessoa Gama, Francisco José Cavalcante Galvão, Major Francisco de Olanda Cavalcante e Albuquerque, Francisco Cavalcante Jaime Galvão, Francisco Xavier Dias.

Continuar-se-ha

═ Existem na Administração do Correio os autos seguintes chegados proximamente do Rio de Janeiro.

Autos entre partes, a Camara Municipal da Cidade do Recife, e José Baptista Ribeiro de Farias.

Ditos, Joaquim José Espinola, e Mariana Ferreira do Espirito Santos.

Ditos, Bernardo Lasserre & C.ª, e José Francisco de Barros.

Ditos, Ignacia Maria de Jezus com os Juizes de Direito da Cidade do Recife Francisco João Carneiro da Cunha, Antonio Joaquim de Moraes e Silva, e Manoel José da Silva Neiva.

Ditos, Pedro Fernandes Ferreira, e outros com D. Maria de Vasconcellos.

Ditos, José Francisco Pereira da Silva, e José Alves de Castro.

Ditos, a Camara Municipal da Cidade do Recife e o Capitão Manoel Joaquim de Oliveira.

Ditos, José de Freitas Brandão, e José Antonio Gomes Guimarães com a Fazenda Publica.

Ditos, João Manoel de Oliveira Miranda, e Ignacio Correia de Mello.

Ditos, Joaquim da Silva Pereira, e José da Silva Mendanha.

Ditos, Bento José Dourado e outros o José Antonio Gomes Junior, e outros.

Ditos, a Irmandade da Misericordia da Cidade de S. Paulo, e João Baptista Vaz.

Revista Civel entre partes, Antonio Rodrigues Vieira e recorrido a viuva e herdeiros de José Antonio Lopes.

Cartas seguras.

1 carta para Bernardo José Lopes.

1 dita para José Antonio Alves da Silva.

1 dita para Joaquim Antonio Pinto Serodio.

═ Para dar comprimento ás ordens do Exm. Snr. Presidente, que me forão transmettidas pelo Snr. Administrador Fiscal desta Repartição das Obras Publicas; o Almoxarife thezoureiro pagador da mesma, aviza a todos os credores da mencionada Repartição, que até sabado 12 do corrente aprezentem suas contas, na inteligencia de que isto he de seu immediato interesse.

Bento Bandeira de Mello.
Almoxarife.

THEATRO.

═ Escolhido o novo espectaculo ginastico, muzica e mimica, para Domingo 13 do corrente, debaixo da Direcção do Artista José dos Reis.

A grande concorrencia, decisivo acolhimento, e destinctos aplausos com que os artistas ginasticos em geral, e em particular madama Emilia, são honrados pelo respeitavel Publico, tem de tal modo penhorado os seus corações agradecidos, que sensiveis a tanta beneficencia, exultando em prazer, continuão a apresentar aos mais benemeritos espectadores, novos incentivos da sua curiosidade, nos espectaculos preparados para serem apresentados as suas prespicases e sabias vistas.

Começará este novo devertimento por uma elegante peça de muzica, apresentando-se em seguida madama Emilia Amanti a cantar a nova e grande aria com recitado e scena propria como se desempenha na famosa opera de Torbaldo e Dorlisca muzica do mestre Rossini, a continuação se executarão extraordinarias forças Athenienses e Herculeas, e em particular a rara e nova sorte do Terro a Terre, a força de Sanção, os cambatentes Romanos, o naufragante, e sumptuoso vôo aereo de Hercules e Mercurio em o qual se verão differentes posturas as mais pictorescas que se podem imaginar, cuja experiencia se verificará na brilhante columna giratoria.

Depois madama Amanti cantará uma nova e jocosa modinha Hespanhola composta a pouco tempo em Madrid, que tem por titulo — El Chairo mio — Em seguida, a pedido de um grande numero de pessoas que tanto nos favorecem se executarão os vistosissimos — Grupos Chinezes — por onze pessoas, nos quaes se formará uma nova e brilhante prespectiva figurando o Imperador da China descançando dentro do seo pavilhão de campanha, finalisando se cantará com scena um novo e mui gracioso dueto conhecido com o titulo de D. Magnifico e Dandino, ou o Principe fingido na opera a Cenerentola, desempenhando o papel de D. Magnifico, Joze dos Reis, e o do Principe madama Emilia Amanti para cujo effeito sairá vestida de homem, e se dará fim a tão variado espectaculo com a nova e engraçadissima Pantomima ao estilo Italiano, que se intitula — O Boticario da Aldeia, ou o fingido cão de Inglaterra.

O Artista Joze dos Reis, incançavel em promover a variação dos espectacucos, julga ter prehencido os fins, a que se tem proposto; pois nas variações que apresenta, encontrão-se o bom gosto, e dignidade, e o publico achará os necessarios incentivos de um honesto recreio; o unico premio a que aspirão os seos desvelos, e recompensa, que o pode mimosear, será ver retirarem-se gostosos e satisfeitos, os senhores, que o honrão com tantos aplausos e concorrencia. Principiará as horas do costume.

N. B. os Snrs. que tem tomado camarotes para esta recita, farão o obzequio de mandar buscar os bilhetes no sabbado ao mesmo Theatro.

═ O actual Emprezario Francisco de Freitas Gamboa, para melhor satisfazer ao respeitavel publico, acaba de dar sociedade no Theatro ao Snr. Modesto Francisco das Chagas para este se encarregar, não só de procurar assignaturas para um prospero andamento da presente Empreza, como para o melhoramento das representações Dramaticas. A Sociedade Empresaria tem organisado uma Companhia Dramatica composta de quatro Damas, e doze actores; alem de uma Dama, a Sra. Maria José da Luz, que mandou vir de Lisbôa, e que deve chegar no mez de Abril p. f. A sociedade Empresaria festejará os annos da Augusta Princeza a Snra. D. Januaria com um novo Drama, e a grande Peça Nova --- O Sineiro de S. Paulo --- e como o dito anniversario caio na sexta feira de passos, em que por decencia Religiosa não deve ter espectaculo, fica o mesmo transferido para hoje sabbado 12 do corrente; neste espectaculo entrarão todos os socios empresarios, para mais brilhantismo, e satisfação dos convidados.

AVISOS DIVERSOS

═ Preciza-se de 50$ reis a juros, sobre pinhores de prata, e ouro; quem os quizer dar annuncie.

═ Aluga-se o 2. andar do sobrado do Beco do peixe frito D. 5, a tratar na venda do mesmo.

═ Precisa-se de 2.000$ de reis por 5 mezes com hypotheca em 8 escravos moços, e mui bem procedidos, quem os quizer dar dirija-se a rua d'agoas verdes D. 38, que achará com quem tratar.

═ Na rua da florentina D. 11 acha-se uma carta vinda do brejo d'areia, para o snr. João Henrique da Silva remetida pelo pai do mesmo.

☞ Aluga-se o primeiro andar de um sobrado com bons commodos para grande familia, pintado de novo: na rua da Praia casa de Joaquim Pereira de Mendonça; assim como o armazem por baixo do mesmo, todo ladrilhado de pedra, proprio para socar assucar, por ter embarque na porta a toda hora.

═ O vigario Gregorio Ferreira Lustoza, pelo prezente dispede-se de todos os seus amigos, deixando de o fazer pessoalmente, em rasão da rapidez de sua viagem; a todos offerece tambem o seu deminuto prestimo na sua Freguezia de S. José de Mipibú na provincia do rio grande do norte, e quem com elle quizer ter alguma correspondencia, pode dirigir-se á rua da senzalla velha padaria de Antonio José Gomes.

☞ Sahio o n. 9 do Espelho das Bellas: vende-se na praça da Independencia n. 37 e 38, na Typografia Imparcial, na botica do Sr. Paranhos, na loja de fazendas do Sr. Angelo, rua Direita, na loja de livros do Sr. Bez, e na rua da Cadeia loja do Snr. Bourgard.

═ Na trempe, ultima venda, quaze ao voltar para a solidade, precisa-se de um caixeiro que já tenha alguma pratica do negocio.

═ Anda em praça para ser arrematada a

---

em seus ultimos momentos, e não podia desempenhar o seu dever nesta solemne occasião. O murmurio augmentou-se ao summo ponto, tal que bem mostrava o interesse que a opinião publica tomava no desempenho deste dever consagrado por um costume de varios seculos, o qual devia necessariamente acompanhar a installação de todo o arcebispo, e acreditaram que aconteceria alguma desgraça se se atrevessem a separar-se deste antigo costume.

Que se ha de fazer? O sequito archiepiscopal se detinha, e inquietos se olhavam mutuamente; uma consternação dfficil de explicar se espalhava por todos, pois que segundo o costume, como já dissemos, a ceremonia não podia verificar-se, e o arcebispo antes queria deferir a posse da sua diocese, que deixar de cumprir a mais importante formalidade desta installação. Repentinamente ouvio-se gritar: « A abadeça, a abadeça! aqui está a senhora abadeça.

Ao mesmo tempo appareceo á porta do mosteiro uma freira paramentada com todos os attributos proprios da sua dignidade. Apesar do habito de grosso burel e do seu grande veo preto cahido sobre o rosto as suas interessantes e nobres maneiras bem claramente demonstravam que alli se encerrava um conjuncto de virtude e belleza.

Verdadeiramente tinham rasão de duvidar que a pobre abadeça podesse satisfazer ao dever que lhe estava imposto: tão debeis e languidos eram os seus passos! O arcebispo aproximando-se della lhe disse, graças minha irmã, e depois acresentou em voz baixa e com o tom mais affectuoso, eu vos dou graças por terdes querido, apezar de estares tão enferma, arrastar-vos ate aqui para dar cumprimento a uma tarefa, ai! talvez superior ás vossas forças; bemdita sejaes por isto cá na terra, e Deos queira recempençar-vos no ceo!

Por unica resposta a abadeça inclinou a cabeça, e depois levantando-se de repente com um movimento convulsivo, pegou com viveza na mão do arcebispo, o qnal estremeceo involuntariamente; esta mão que tocava a sua estava gelada. Passaram-se alguns instantes durante os quaes se estabeleceo um silencio espantoso entre os espectadores desta scena meio lugubre e meio extravagante de que ia ser testemunha aquelle sitio.

A abadeça pensativa e reservada recitava em voz baixa algumas piedosas orações, ou acaso buscaria no interior do seu peito palavras que sua lingoa lhe recusava? não se sabe; mas o que se pode dizer, é que em fim reunindo todas as suas forças tomou d'uma salva d'ouro um annel do mesmo metal onde brilhava uma preciosa pedra, e vagarosamente o meteo no dedo do arcebispo dizendo-lhe ao mesmo tempo com uma voz debil, mas que retumbou no coração do prelado como a trombeta do archanjo no dia de juizo.

—Em vida vo-lo dou; morto m'o devolvereis.

— Esta voz, seria illusão? esta voz era a de Anna de Arcona. Tremulo e transtornado Carlos de Bourbon fixou sobre a sua interlocutora seus olhos espantados, procurando ver se por entre o tecido de seu veo podia distinguir as suas feições; mas foi em vão. A abadeça que havia ajoelhado para receber a sua benção, tinha-se levantado e entrava já no recinto do claustro. Entregue a mais cruel preocupação, o prelado seguio com a vista aquelle espectro cuberto com um veo, cuja voz ainda soava em seus ouvidos, e já havia tempo que as portas do mosteiro se haviam cerrado sobre a ultima religiosa de Saint Amand quando todavia o arcebispo não podia arrancar-se daquelle sitio, ate que finalmente o vigario maior da sua diocese se aproximou delle e lhe disse

— Senhor, V. Em. me perdoe se me atrevo a interrompel-o em suas piedosas meditações porem ainda não está tudo concluido, o sacristão da parochia espera a V. Em. para ter a honra de o descalçar, segundo o costume.

— É verdade, respondeo cheio de distracção o prelado. Continuemos o nosso caminho.

Quando depois de ter deixado o seu calçado nas mãos do sacristão de Saint-Ouen, Carlos emprehendeo atravessar descalço e com o roquete e murça como o exige o ceremonial, a distancia desta parochia á cathedral, repararam que lhe custava muito a mecher-se, o que attribuiram á difficuldade de praticar uma cousa a que não estava acostumado. Em fim chegou ao atrio d'onde o esperava o deão e mais cincoenta amigos, e naquelle momento o prior da abadia de Saint-Ouen, que tinha ido constantemente atraz delle se aproximou respeitosamente apontando ao mesmo tempo para o deaõ e conegos, pronunciou com voz firme e pausada as palavras que estavam em uso dizerem-se nesta occasião.

— Meus irmãos eu vos entrego o nosso arcebispo vivo, e vós no-lo devolvereis depois de morto. (Continuar-se-ha.)

quem por ella mais der uma casa terria nova com bastante fundo e grande quintal, no seguimento da rua do mondego a chegar á estancia, fora do sitio da capella, pelo Juizo da 2. vara escrivão Cunha, a casa é muito boa para qualquer estabelecimento de fabrica ou artista por estar ainda por repartir no interior, e ser de fundo sufficiente bem situada por ser na estrada, para esta cidade a principal, importando no estado em que está em mais de 1:000$ reis, foi avaliada em 600$ rs. O billete na mão do porteiro Serra grande.

= Deseja-se falar com Felis da Fonceca Silva para negocio de seo interesse, a pessoa que souber de sua morada nesta praça ou fora della dirija-se á rua da conceição na boa-vista D. 3, que será recompensado.

= Quem precisar de um caixeiro para escripta, ou mesmo para rua, o qual tem as qualidades precisas, annuncie.

☞ Aluga-se uma casa terrea, na Soledade defronte da Capella, n. 447; assim como permuta-se outro predio contanto que seja no Recife ou em S. Antonio, ainda que se tenha de repor qualquer quantia: a fallar com João Antunes Guimarães.

= Quem annunciou querer arrendar umá olaria grande, dirija-se á rua da gloria sobrado D. 30.

= O Snr. José Ferreira, filho de Abentela termo do seixal dono da quinta da casa do pão, dirija-se ás 5 pontas D. 43 lado do forte na tenda de alfaiate receber uma carta vinda de Lisboa.

☞ A Senhora D. Izabel Theotonia de Miranda Varejão, vinda o anno passado da Provincia do Ceará queira annunciar a sua morada para se lhe fallar a negocio de seu intersse.

= Troca-se a moradia de um sobradinho de 10$000 reis, por uma casa terrea que seja grande, nas ruas seguintes; rua de hortas pateo do carmo, camboa do dito, pateo do hospital do paraizo, rua das cruzes; não se repara a preço; adverte-se que o sobrado é no bairro de Santo Antonio, quem quizer dirija-se á rua estreita do rozario D. 23; ou annuncie sua morada.

☞ Arrenda-se o terceiro andar do sobrado da rua de s. Francisco, D. 5 por cima do assougue francez, defronte da cadeia: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo.

= Roga-se a quem achou ou lhe for offerecido um papagaio, querendo restitui-lo se dirija á rua estreita do rozario D. 23, que se dará o que custou.

☞ Aluga-se uma casa de 3 andares, com armazem para socar assucar, com 140 palmos de fundo até a maré, tudo ou cada um andar: ao lado do Corpo Santo n 69.

= Da se 400$ reis a juros de 2 por cento sobre pinhores de ouro, na rua por de traz dos Martirios casa D. 33.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Encantamento armazem por baixo do Reverendo Vigario do Recife.

= Arrenda-se um engenho d'agoa copeiro, moente e corrente, distante desta praça 5 legoas. de excellentes terras, e com todas as proporções para nelle fazer grandes safras; a tratar na ponte de uxoa, no sitio do Snr. José Cordeiro de C. Leite.

= Quem precisar de um rapaz brazileiro com 18 a 20 annos para caxeiro de venda ou rua pois dá fiador a sua conducta derija-se a entrada da rua do rangel Loja de sera D. 37

☞ Joze Soares d'Azevedo, Bacharel em Bellas-Letras pela Universidade de Pariz, e Professor da Lingoa Franceza do Liceo, faz publico que nas casas de sua residencia, rua dos Quarteis, 1.º sobrado junto á Policia, tem aberto um curso de Philosophia Racional e Moral, desde as 7 horas e meia da manhã até as 9 e meia, e outro da Lingoa Franceza desde as 3 da tarde ás 8 da noute. As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas podem dirigir-se a casa do annunciante a qualquer hora, excepto das 10 da manhã até ao meio dia.

= Aluga-se uma canoa grande que carrega 1800 tijolos de Alvenaria, e uma preta moça para serviço de casa na rua do queimado D. 11.

= Quem tiver uma ou duas canoas de condusir agoa, e as quizer alugar dirija-se á rua da praia serraria do cardial.

= No escriptorio desta folha ha uma carta vinda de Maceió para o Snr. Ignacio Joaquim Barbosa Junior.

= O abaixo assignado comprou por conta e ordem do Snr. Antonio José Fereira Foste Junior, da villa de larangeiras o bilhete n. 436, da 1. parte da 9.ª loteria do theatro.

José Teixeira Bastos.

☞ Aluga-se duas canoas que carregão 500 tijolos de alvenaria cada uma, e servem para tirar areia na coroa: na praça da Independencia loja n. 20.

☞ No dia 21 do corrente andão impreterivelmente as rodas da Loteria do Theatro, e os respectivos bilhetes achão-se á venda nos lugares ja annunciados.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Maranhão com escala por Granja, segue viagem dentro em poucos dias o Brigue Escuna Beja Flor, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, comtudo ainda recebe alguma carga miuda a frete ou passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a Firmino Joze Felis da Roza na rua da Moeda n. 141.

☞ Para o Maranhão segue viagem com muita brevidade o Brigue Escuna Boa Lembrança, Capitão Antonio Manoel Vidal; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao dito Capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos & Silva.

☞ Para o Maranhão segue viagem com muita brevidade o Brigue Brasileiro Angela, Cap. Francisco Borges Antunes e Silva; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito Capitão ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Para o Porto sahirá com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida Barca Portugueza Espirito Santo, que tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com Francisco Alves da Cunha na rua estreita do Rozario D. 17 ou com o Capitão da mesma Manoel Antonio dos Santos na praça do Commercio.

☞ Para o Ceará o bem conhecido e veleiro Patacho Nacional Laurentina, pretende sahir com a maior brevidade que lhe for possivel, por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao seu proprietario Lourenço Joze das Neves, na rua da Cruz n. 32, ou com o Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves a bordo, ancorado defronte do Trapiche novo.

☞ Para o Rio Grande do Sul até o dia 20 do corrente segue viagem o Brigue Matildes, para carga, passageiros, e escravos trata-se com o Capitão Manoel Marciano Ferreira, ou com Firmino José Felis da Rosa.

☞ Para o Rio de Janeiro, o Bergantim Nacional Imperador D. Pedro, Capitão Joaquim Soares de Miarim, a sahir com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Joaquim Baptista Moreira no seu escriptorio rua de Apolo, ou com o Capitão a bordo.

☞ Para Lisboa sahe no dia 17 do corrente a Escuna Portugueza Liberal de que he Capitão Bernardino Antonio Gomes, ainda recebe alguma carga a frete; a tratar com Francisco Severiano Rabello no forte do Mattos.

LEILAO'.

☞ Cals Junior tendo de retirar-se para a Europa, faz leilão por intervenção do Corretor Oliveira de diversas fazendas, e miudezas, consistindo principalmente em cambraias lisas e adamascadas muito finas, lenços, chales e mantas de filó de linho, ricos cortes de vestidos de seda e de chali, bonets, calçados, meias rendas, flores, fitas, sedas, espelhos grandes, lustro de meio de sala, espingardas inglezas de um e dous canos, pistolas, esporas, pentes, bijou erias e &c., Terça feira 15 do corrente as 10 horas da manhã no seu escriptorio na rua da Cruz D. 10.

VENDAS.

= Farinha de trigo de superior qualidade recentemente chegada de Trieste de marca SS & SSS; a tractar na rua da cruz casa n. 27.

= Uma preta crioula idade que representa 22 annos, sabe engomar, lavar de barrela e sabão, e cozinha o diario de uma casa, na rua do crespo D. 7 lado do sul.

= Piannos Inglezes de muito bôas vozes, e diversas qualidades por preço commodo; na rua da cruz D. 60.

= Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Snr. Bandeira.

= Uma pedra de moer tinta, e 50 caixas vazias para socar assucar, pelo preço de 5$ reis cada uma, na rua da praia serraria do Cardial.

= Feijão mulatinho muito superior a 8$000 reis o alqueire, na rua da praia armazem D. 10

= Ou aluga-se um sobrado nos affogados junto á igreja de S. Miguel muito fresca, e com boa vista: a tratar na rua do queimado D. 13.

☞ O Brigue Brasileiro Victoria: a fallar com Bento José Alves.

☞ Vende-se ou troca-se por um escravo uma morada de casa terrea em Olinda ao pé da Boa Hora: na rua da Conceição da Boa vista D. 3.

☞ Dous sacos feitos no Rio de Janeiro, proprios para botar autos: na rua dos Quarteis loja D. 4.

☞ Um fogão inglez, e uma cama de vento: na rua do Torres casa contigua a do Snr. João Pinto de Lemos.

☞ Bolaxa de marca grande e pequena a 1$920 rs. a arroba: na rua Direita D. 6 e 7.

☞ Uma peça de nobreza de superior qualidade, um vestido de veludo verde bordado de prata, uma capa de gorgurão roxo para Irmandade dos Passos: na praça da Independencia n. 11 loja de Antonio Felippe da Silva.

☞ Duas casinhas terreas no sitio da estrada do manguinho ao virar para a Caputnga, e alguns terrenos no mesmo sitio para se edificar casas: na rua das Cruzes D. 7 terceiro andar.

☞ Uma negra creola, de 26 annos, boa cozinheira, engommodeira, e faz todo o mais serviço de uma casa, vende-se por precisão: na rua de S. Thereza D. 13.

☞ Dous quartáos de cangalha: na rua do Vigario D. 22.

☞ Uma canoa de conduzir agoa, muito forte: na rua Augusta casa que faz quina para o beco do Peixoto.

☞ Uma escrava moça de bonita figura, perfeita engommadeira, optima cozinheira, e ensaboa; duas ditas quitandeiras e de todo o serviço; 4 escravos moços de bonitas figuras trabalhadores de machado e fouce; um dito perfeito carreiro; uma bonita mulata de 20 a 22 annos, engomma, cozinha, e cose tudo com perfeição; uma negrinha de 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario Decima 23.

☞ Uma balança com braço de ferro e correntes de latão, com conxas de folha oleadas de verde, outra dita mais pequena, um marco de meia libra, uma medida de canada do velho padrão, ternos de pesos de meia arroba até meia quarta, de bronze e de ferro, ditos de medidas de pão e de folha, uma quarta do velho padrão, uma medida de salamim e quarteirão: na rua da Roda venda D. 8.

☞ Uma morada de casa terrea na rua do Fagundes n. 17, da parte da maré, com sotão, e grandes commodos, com outra dita pequena pertencente a mesma, com porta para a rua da praia; um escravo ladino, sem vicio nem achaque; uma toalha de cacundê, de muito bom gosto, por preço commodo: na mesma, ou na serraria de João Antonio Baptista Muniz.

☞ Moinhos grandes de moer café: na rua da senzala velha n. 34.

☞ Marroquins de differentes qualidades, e papel pintado: no pateo de S. Pedro Decima 9.

☞ Uma venda no atterro dos Affogados junto ao sobrado do Brito, com poucos fundos na mesma.

☞ Uma cama de angico com seus pertences, um relogio inglez, caixa de prata, que precisa de algum concerto, uma caixa de tartaruga pequena com aros mui fornidos para rapé; mestre francez, orthografia de Madureira, elementos de Geometria por Le Gendre, e um violão de boas vozes, Russiano; tudo por preço commodo, por ter o dono de retirar-se para o matto: na rua de S. Rita Nova D. 18 lado da Igreja.

☞ Luvas de seda a 640 rs. o par, ditas de algodão a 320 rs., pentes de marrafa, de tartaruga a 1$400 rs., bicos brancos e pretos, botões de massa para casaca a 900 rs. a abotuadura, ditos de setim a 640 rs., ditos de retroz a 400 rs., fitas de garça estreitas a 160 rs. a vara, ditas largas a 240 rs., e outras muitas miudezas por preço commodo: na rua do Cabugá loja de miudezas D. 3.

☞ Potassa da Bussia da primeira sorte em barris pequenos, por preço commodo: em casa de João Rufino da Silva Ramos na Boa vista rua do Hospicio sobrado defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Farelio em barricas chegadas ultimamente a 2$880 rs.: na rua da senzala velha armazem D 1.

☞ Um preto cricolo de 20 annos, bom canoeiro, e pescador de rede e do alto; uma escrava de angola, de 26 annos, lavadeira; Arithmetica, Geometria por Lacroix, Theologia, Salustio, Biblia, Horacio, Grammatica franceza por Hamoniere, dita portugueza por Vieira, e Voltaire em 5 volumes: na rua da Gloria D. 36.

☞ Chá isson de superior qualidade, chegado ultimamente, por preço commodo: na rua dos Quarteis loja D. 2.

☞ Uma venda, que vende tanto para o matto como para a terra, e tem commodos para familia, á dinheiro ou a praso: na Rua do Rosario estreita D. 3. a tratar na Rua do Cabugá, loja D. 3.

☞ Uma escrava de nação, de 14 annos, de bonita figura, com principios de engommado, e costura, sem vicios nem achaques: na rua dos Quarteis no primeiro andar do sobrado que foi hotel do Brandão.

☞ Uma venda no atterro dos Affogados a immediata de Antonio Luiz de Freitas; e uma cabra bixo com cria, muito boa de leite: na mesma.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 reis ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da ucria com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Do abaixo assignado fugio no principio do mez passado um mulato acabocolado, de 40 a 50 annos. cambado das pernas, magro e de estatura regular, quem o pegar leve a casa de Mc. Calmont & Companhia, que será recompensado.

Frederico Saunders.

☞ Fugio no dia 7 do corrente o escravo Antonio, alto, secco, bastante preto, olhos afumaçados, e alguma couza lerdo, de 20 a 25 annos, he alfaiate, levou com sigo toda a roupa, o qual fugio do engenho Antas freguezia de Serinhaem: quem o pegar leve ao dito engenho, ou a Joaquim Domingues de Souza na rua da Cadeia do Recife D. 17 que será recompensado.

☞ Desapareceo o moleque João, estatura regular, secco do corpo, rosto bem liso, bem fallante que parece creoulo, de 18 annos, fugio no dia 8 do corrente as 8 horas da noute: quem o pegar leve a rua do Cabugá loja n. 5 que será gratificado.

☞ No dia 25 de Fevereiro fugio da praia de Catımma, o preto Manoel, angola, mas fallando com desembarasso o portuguez, baixo, refeito do corpo, barbado, com marcas de cravos nos pés, braços cabeludos, com officio de pescador, pertencente a Silvestre Antonio Martins, morador naquelle mesmo lugar; quem o pegar leve a rua Nova casa da quina junto a ponte, no segundo andar, que será gratificado.

☞ No dia 6 de Fevereiro fugio o escravo Francisco, creolo, baixo, cheio do corpo, mãos grandes, nas costas tem um caroço, pés grandes e rachados, cor fulla, rosto cheio de pannos, de 22 annos: quem o pegar leve ao engenho Caiará freguezia de S. Lourenço da Matta, ou no engenho Timbó freguezia de Maranguape.

☞ Fugio no dia 4 de Outubro do anno passado, o preto Vicente, de nação costa, de 50 annos, baixo, secco, um tanto corcovado, tem os tornozelos dos pés inchados, muito versista, sabe trabalhar de padeiro, de enchada, e tambem costuma andar com canoas tirando areia, julga-se estar empregado em uma destas couzas a titulo de forro, e talvés tenha mudado o nome para Joaquim, por assim ja ter praticado: quem o pegar leve as 5 pontas D. 13. que terá 25$ rs. de gratificação; advertindo que tem sido visto nos Coelhos.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 10.

Maceio; 35 horas. Brigue Escuna Brasileiro Fidelidade, Commandante o 1. Tenente Felippe Jose Pereira Leal.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 11.

Genova; Brigue Sardo Norma Cap. Andre Bordine, carga assucar.

Bahia; Brigue Inglez London, Cap. Jozeph Gunton, Carga lastro.

Para acabar de carregar no lamerão Polaca Austriaca Tommy Cap. Antonio Radmier.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842